

EDITORIAL

Esta é a RDE 35 de dezembro de 2016, último mês de um ano que certamente marcará a história política do País enchendo a todos nós de vergonha diante do desastre moral da nossa classe política.

Consequência da falência do Estado a Universidade, de modo geral, segue cambaleando pela falta de recursos, cortes de bolsas para pesquisas importantes e até dos recursos de custeio essenciais para algumas instituições. Estes males, se não atingem diretamente as instituições privadas, nosso caso, produzem efeitos colaterais, pois a despeito das discriminações e preconceitos, fazemos parte de um sistema de quem dependemos em parte para o sucesso da nossa produção científica que não é pequena.

Vai-se, pois 2016 e chega um novo ano com horizontes sombrios. É muito difícil ser-se otimista diante da conjuntura política e econômica do País. Mas, como dizem que a esperança é a última que morre, agarremo-nos a ela e torçamos pela superação das dificuldades e que a nossa Instituição como um barco nesta grande procela cumpra segura a sua rota e chegue incólume ao seu destino com toda a sua tripulação e passageiros.

Afinal, fim de ano é tempo de balanços e de votos e dizem que elogio de boca própria é vitupério, mas não podemos deixar de registrar que estamos completando 18 anos de funcionamento sem interrupções com 35 edições normais e 2 extraordinárias. Tudo isto graças à dedicação da nossa equipe somada ao apoio decisivo da nossa Mantenedora.

Mas vamos ao conteúdo deste número. São doze artigos que tratam da temática eclética da revista. O **primeiro texto** apresenta um estudo de caso que tem como foco a cidade de Vitória da Conquista. Analisa a repercussão dos investimentos públicos na mobilidade espacial da população local. O trabalho conclui que a busca por atendimento médico-hospitalar (cuja oferta é boa na cidade) e atendimento em órgãos públicos com atividades centralizadas, amplia a presença da população da região de influência na cidade, promovendo um dinamismo que atrai migrantes de fora da região em busca de trabalho e empreendedores privados de capital nacional e internacional, com repercussões no espaço intra-urbano. O **segundo texto** confia na atividade turística como instrumento da redução da

pobreza e apresenta uma proposta metodológica para a análise de um projeto relacionado a Minas Gerais. Os autores concluem em relação ao projeto de 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional em Minas Gerais, que “os resultados preliminares revelam que apesar do aumento da diferença entre alguns dos indicadores, ao longo da década de 2000, entre grupo de tratamento e controle, ele não se mostrou significativo”. O **terceiro texto** faz uma análise das políticas liberais no Brasil a partir das décadas de 80 e 90. Após a análise do tema, onde entra o nefasto Consenso de Washington os autores concluem: “temos o desejo de construir uma sociedade mais justa, mais democrática e moderna, mas, por causa da atual situação em que se encontra nosso país, desigualdade social e subordinação aos grandes grupos econômicos estrangeiros, nos esquecemos muitas vezes desse objetivo. Nos últimos anos percorremos o sentido contrário, pois aumentamos o índice de desigualdade, e a nossa dependência aos países estrangeiros, principalmente dos Estados Unidos”. O **quarto texto** trata do desenvolvimento econômico no território do eixo Brasília-Anápolis-Goiânia. Segundo o autor: “os resultados da pesquisa mostram diversidade nos níveis de desenvolvimento dos quatro setores econômicos nas unidades territoriais do eixo e nos seus municípios, sendo destacado o predomínio no valor adicionado global dos setores serviços e administração pública no conjunto do território pela presença da Capital Federal”. O **quinto texto** abre um espaço para a Economia Cultural um setor novo e pouco assimilado por alguns economistas ortodoxos. Segundo os autores o “texto, propõe-se delinear um quadro da construção do teatro baiano. Narra a sua trajetória, as políticas culturais que conduziram aos seus períodos de apogeu e de sombra, partindo do século XVI seu marco fundador, até os dias atuais, quando abalado pela competição do cinema e da televisão passa a sobreviver pelos extremos, procurado pelas elites de um lado e utilizado como “pièce de résistance” de movimentos populares por outro”. O **sexto texto** traz-nos uma revisita a Ronald Coase, professor emérito de Economia da University of Chicago Law School e prêmio Nobel de Economia em 1991 “as principais contribuições de Coase podem ser resumidas nos artigos *The Nature of the Firm* (1937) e *The Problem of Social Cost* (1960), sendo estas obras responsáveis por ele ter sido laureado com o prêmio Nobel de 1991. Vale ainda destacar a sua forte preocupação em fazer com que a Economia tivesse uma maior ligação com a realidade”. O **sétimo texto** trata do

Capital humano e desenvolvimento regional no estado da Bahia: uma análise espacial entre os anos 2000 e 2010. Os resultados deste estudo indicaram uma evolução nos indicadores de desenvolvimento no estado como um todo, sendo a educação um possível condicionante da desigualdade de renda e do nível de desenvolvimento em algumas mesorregiões. O **oitavo texto** consiste numa análise regional sobre as crises de 1857 e 1860 e os seus efeitos na Bahia. Segundo o autor a mudança abrupta da política monetária do governo imperial trocando uma orientação pluriemissionista pela centralidade do papel emissor no Banco do Brasil “provocou o recrudescimento dos desdobramentos deletérios sobre o conjunto da estrutura produtiva e do comércio e serviços na Província. A queda expressiva na corrente de comércio exterior e os relatos de ampliação no número de falências refletem as consequências dessa soma de fatores recessivos num período demasiado curto da história econômica brasileira, em que a Bahia sofreu de maneira significativa”. O **nono texto** refere-se à economia do Sudeste e questiona se vivenciamos um fenômeno de desindustrialização. Os autores concluem que: “pensando na região Sudeste como um todo, o fato de tanto os estados do Rio de Janeiro quanto São Paulo indicarem involução de suas dinâmicas industriais, remete à conclusão, com base no modelo utilizado no período analisado, corroborada pela hipótese de Bresser-Pereira e Marconi (2008) e Oreiro e Feijó (2010), de que se verifica no Brasil a ocorrência de uma desindustrialização negativa”. O **décimo texto** trata dos aspectos regionais da atividade tecnológica de empresas multinacionais no Brasil concluindo pela superioridade destas empresas notadamente na região Sudeste. O **décimo primeiro texto** trabalha com a comunicação da formação do capital humano. Um estudo comparativo de relatórios anuais de grandes agentes econômicos. Os autores perceberam que “os agentes econômicos não verbalizam essas capacitações como desenvolvimento social”. E recomendam que “os comunicadores, profissionais responsáveis pela feitura dos relatórios revejam isso, pois indicadores que comprovem esse tipo de desenvolvimento podem contribuir para a imagem da organização junto aos seus públicos, bem como medida da sua contribuição para com a sociedade na qual está inserida”. Registraram também que “as universidades corporativas passaram a exercer papel fundamental na formação do capital humano de grandes agentes econômicos, principalmente, a partir das plataformas de educação à distância, contribuindo, igualmente, para a economia e

desenvolvimento regional”. O **último texto** intitulado Crime e planejamento urbano de bairros: o caso da Mata Escura na Metrópole Baiana. Este artigo nasceu do projeto Cidades Internas, idealizado no âmbito do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da UNIFACS Laureate International Universities. Este projeto está analisando sistematicamente os bairros da cidade do Salvador com base nos fundamentos teóricos ministrados nas disciplinas Desenvolvimento Regional e Urbano; Geoprocessamento e Sociologia Econômica. Leiam-no, vale a pena.

Uma boa leitura e um ano novo de realizações.

Prof.Dr. Noelio Spinola
Editor